

António Pedrosa (1958-2014)

António Sousa Pedrosa foi Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia. Era membro do CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (FCT), do LAGES - Laboratório de Geomorfologia e Erosão dos Solos (UFU) e investigador do NIGP - Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (Universidade do Minho). Entre os vários cargos que ocupou, destacamos o de ter sido Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de História do Vinho e da Vinha, membro efetivo da Associação Portuguesa de Geomorfólogos, Vice-presidente da Direção da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (RISCOS), e Secretário da Assembleia Geral do Grupo Empreendedor de Novas Estratégias Territoriais (Gene.t). António Pedrosa trabalhava no domínio da Geografia Física, atuando principalmente nos temas da geomorfologia, da gestão de riscos naturais, da cartografia de riscos, do ordenamento território e da paisagem cultural e turismo.

António Pedrosa nasceu a 9 Maio de 1958 em Perosinho, uma freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Em 1977, entrou no curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde obteve a licenciatura em Geografia, quatro anos mais tarde, com o trabalho final intitulado “*Bacia hidrográfica do rio Vizela: análise de índices morfométricos*”. Orientado pela Professora Doutora Celeste Coelho, António Pedrosa revelou, nesta altura, claras aptidões científicas pela geografia física, o que aliás se confirmou quando, já como assistente estagiário, iniciou os trabalhos de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em Geografia sobre as vertentes da área de S. Miguel-o-Anjo.

Em 30 Julho de 1988, António Pedrosa prestou as provas públicas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com os trabalhos, de índole científica, “As vertentes na área de S. Miguel-o-Anjo: Contributo para o estudo da sua evolução” e, de índole pedagógica, “Geografia de Física II: Morfometria Fluvial”, tendo como orientador científico o Prof. Doutor Fernando Rebelo, tendo obtido a classificação de Muito Bom.

Em 1993, António Pedrosa defendeu a Dissertação de Doutoramento em Geografia Física, intitulada “*Serra do Marão: Estudo de Geomorfologia*”, um trabalho inovador, já que engloba de forma integrada temas como o periglacialismo e os processos erosivos associados à cartografia de Riscos, o que aliás reflete claramente a influência do Professor Fernando Rebelo na sua orientação.

Um ano depois é integrado no Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), como membro dessa Unidade de Investigação. Na mesma altura, assumiu primeiro a Vice-presidência e, depois, a Presidência do Conselho Diretivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cargos que coincidiram com o período

em que se iniciou a primeira edição do curso de mestrado em Geografia “Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território” (1995-97), do qual fez parte e onde se manteve na Comissão científica até Julho de 1999.

Fortemente envolvido na orientação de vários alunos, António Pedrosa iniciou colaborações com outros cursos, sendo de destacar a pós-graduação em Estudos Africanos e, de forma mais pontual, com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Em 1997, assumiu a coordenação do projeto de pesquisa “Processos erosivos no Norte de Portugal”, no qual envolveu vários colegas e alunos da pós-graduação, com especial incidência na análise e quantificação destes processos em áreas graníticas.

Em 2000, tornou-se membro e investigador do Centro Português de Estudos do Sudeste Asiático, que manteve até 2006 e, um ano mais tarde, vinculou-se à Associação Portuguesa de Geomorfólogos.

Lançou nessa altura o mestrado em Gestão de Riscos Naturais, do qual foi Coordenador do curso até 2007. Neste período de grande atividade, António Pedrosa participou em várias iniciativas de IeD das quais destacamos o projeto NOÉ, no âmbito do Programa Interreg, com a finalidade de estabelecer medidas de proteção para o património cultural face aos riscos naturais, e o projeto RNT “Sistema de prevenção e atuação em situações de emergência provocadas por riscos naturais e tecnológicos” (2005-2008). De realçar também o exercício de António Pedrosa como presidente do Conselho Pedagógico da FLUP durante três anos (2000-2003).

Em abril de 2004, António Pedrosa apresentou provas para obtenção de título de Agregado do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na disciplina de Geomorfologia, com a lição síntese intitulada “*Deslizamentos e fluxos de detritos: conceitos, tipologias e causas*”, tendo sido aprovado por unanimidade.

Tornou-se membro fundador da RISCOS, Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, sendo seu vice-presidente entre 2004 e 2012. Ocupou um lugar de destaque na revista “Territorium”, desde o seu primeiro número, tendo passado por cargos como diretor-adjunto, membro dos conselhos científico e de redação e da comissão editorial, onde, aliás, publicou vários artigos como autor e coautor.

Foi membro fundador do CEDTUR - Centro de Estudos de Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Turístico, do Instituto Superior da Maia (ISMAI), com o qual desenvolveu várias atividades a partir de 2009. Nesta altura, outros domínios da geografia interessavam ao António Pedrosa, com especial realce para a paisagem e o património cultural. Foi nesta sequência que se tornou coordenador do Grupo de Geografia do projeto Dourointur, desenvolvido pelo Gene.t - Grupo empreendedor de novas estratégias territoriais.

A partir de 2010, António Pedrosa iniciou uma nova etapa da sua vida académica. Mudou-se para Uberlândia, como professor visitante, no Instituto de Geografia da respetiva Universidade Federal (UFU). Tornou-se investigador do Laboratório de

Geomorfologia e Erosão dos Solos (LAGES) e acabou por se instalar, de forma definitiva, na condição de professor titular. Lecionou várias disciplinas de geografia física, associadas à análise da paisagem e à gestão de riscos naturais, ao mesmo tempo que começa a desenvolver várias linhas de investigação sobre estas temáticas. Desde logo envolveu-se como investigador ao projeto “Análise Geoambiental do Vale do Rio Araguari e Elaboração de Cenários Ambientais” e assumiu a função de editor da revista “Cosmos” tendo sido o grande impulsionador do seu lançamento em 2013, numa versão atualizada e eletrónica.

Durante este período, António Pedrosa manteve a sua ligação ao Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), como investigador, tendo estabelecido inúmeras atividades com colegas da Universidade do Minho e da Universidade de Coimbra.

António Pedrosa faleceu no dia 19 de agosto de 2014 em Uberlândia (Brasil). Foi um geógrafo de “corpo inteiro”, dedicado e sensível às questões atuais da geografia física e deixa uma obra que, certamente, não só será recordada, mas também se tornará um incentivo para geógrafos, quer de Portugal, quer do Brasil.

Francisco da Silva Costa

